

28 de Agosto de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2008

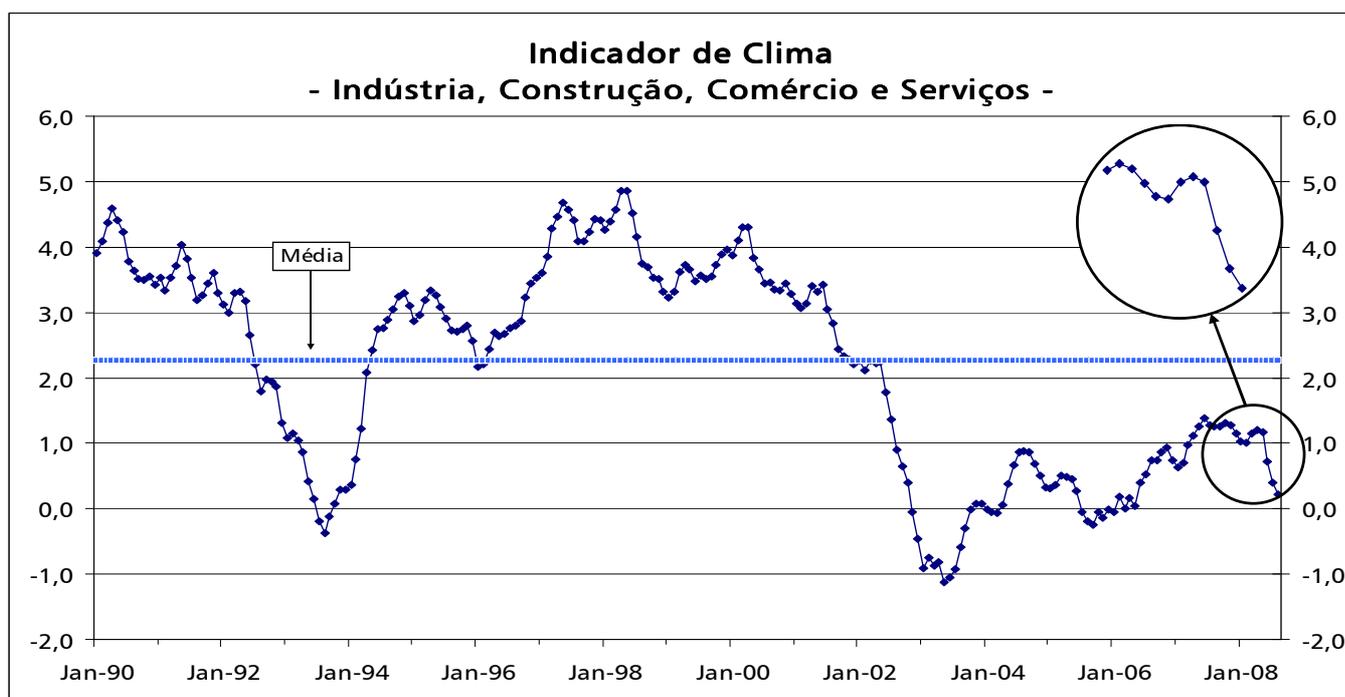
Indicador de clima económico prolonga movimento descendente e indicador de confiança dos Consumidores recupera

O indicador de clima económico apresentou um movimento descendente nos últimos três meses, embora menos intenso em Agosto, registando o mínimo desde Maio de 2006. No mês de referência, apenas o indicador de confiança da indústria transformadora recuperou, tendo os restantes indicadores de confiança sectoriais apresentado um andamento negativo.

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Agosto, interrompendo a sua tendência descendente.

Na Construção e Obras Públicas¹, o indicador de confiança deteriorou-se nos últimos três meses devido à evolução negativa de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. No Comércio, o indicador de confiança apresentou um movimento descendente nos últimos cinco meses, registando o mínimo desde Novembro de 2005. A sua evolução em Agosto, tal como nos dois meses anteriores, resultou do agravamento observado em ambos os subsectores, mas mais intenso no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu fortemente nos últimos três meses, e com maior intensidade em Agosto, atingindo o mínimo desde Junho de 2006. A evolução neste mês resultou dos andamentos negativos de todas as componentes do indicador, mas principalmente das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e da actividade da empresa. O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em Agosto, interrompendo o movimento descendente dos cinco meses anteriores. A evolução positiva observada neste mês resultou sobretudo do forte aumento do SRE das apreciações sobre a procura global, e ainda da diminuição do SRE das opiniões sobre o nível de existências.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores observada em Agosto resultou do andamento positivo de todas as componentes, principalmente das expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias. Note-se que estas duas componentes, assim como o indicador de confiança dos Consumidores, tinham registado mínimos históricos em Julho.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

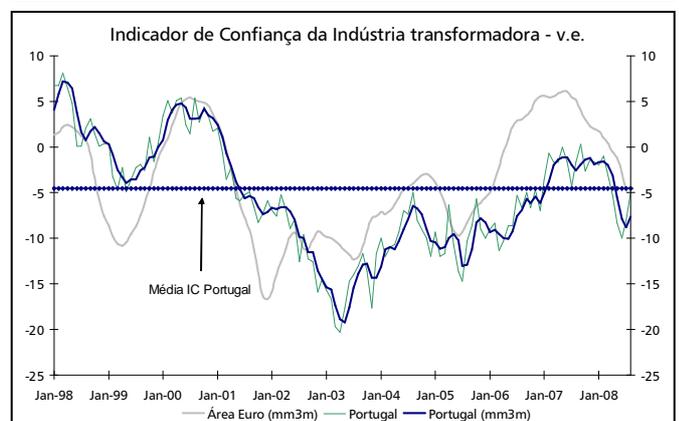
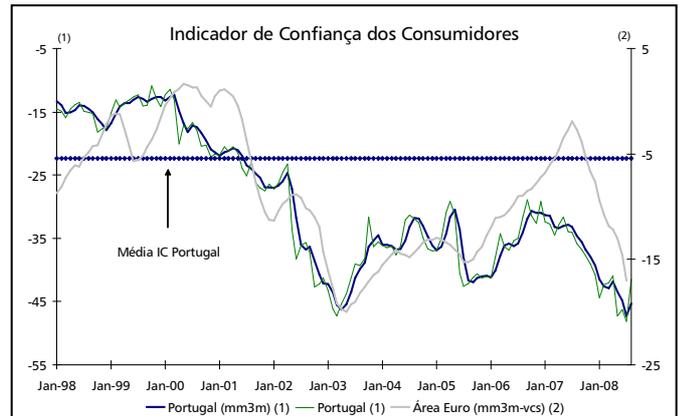
O indicador de confiança dos Consumidores recuperou em Agosto, depois de ter registado em Julho o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986. A evolução observada neste mês resultou do andamento positivo de todas as componentes, principalmente das expectativas sobre a evolução económica do país e financeira das famílias. Note-se que, em Julho, estas duas variáveis se encontravam nos mínimos históricos das respectivas séries. As perspectivas sobre a evolução do desemprego interromperam a tendência ascendente iniciada em Março de 2007. As expectativas relativas à evolução da poupança apresentaram um ténue movimento ascendente nos dois últimos meses.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em Agosto, depois de terem registado no mês anterior o mínimo histórico da série. As opiniões dos consumidores sobre a situação económica do país, por sua vez, atingiram em Agosto um novo mínimo histórico na sequência da tendência descendente iniciada em Março de 2007, embora a deterioração registada neste mês tenha sido menos intensa do que a dos meses anteriores. O saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu em Agosto, depois de ter atingido o máximo histórico em Julho. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram uma forte diminuição no mês de referência, depois de terem registado subidas nos três meses anteriores. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual atingiram um novo mínimo histórico. O SRE das expectativas sobre a compra de bens duradouros diminuiu nos últimos quatro meses, e mais intensamente em Agosto, registando o mínimo desde Agosto de 1996. As opiniões sobre a poupança no momento actual estabilizaram no mínimo histórico da série (o mesmo valor de Março).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em Agosto, interrompendo o movimento descendente iniciado em Março. Este comportamento ficou sobretudo a dever-se à componente de opiniões sobre a procura global, e ainda a uma diminuição das apreciações sobre os stocks de produtos acabados. Em sentido inverso, as opiniões relativas à produção prevista agravaram-se.

O SRE sobre a produção actual diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, mas em Agosto de forma menos intensa do que nos meses anteriores. Analisando por agrupamento verifica-se que foram as opiniões recolhidas junto das empresas de Fabricação de Automóveis e de



Bens Intermédios que justificaram o sentido da evolução mensal. As empresas de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento contribuíram positivamente para a evolução do indicador, o que no segundo caso ocorreu pelo quarto mês consecutivo.

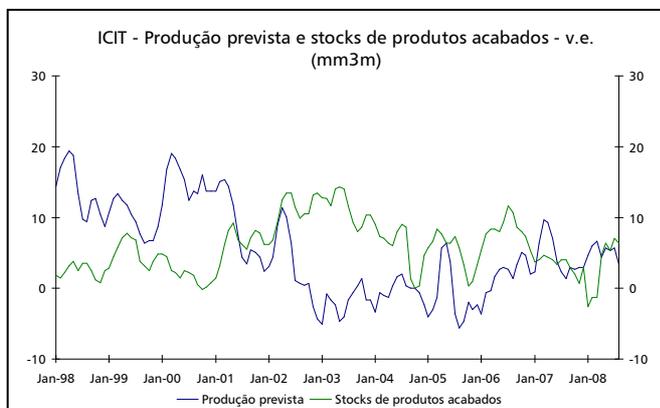
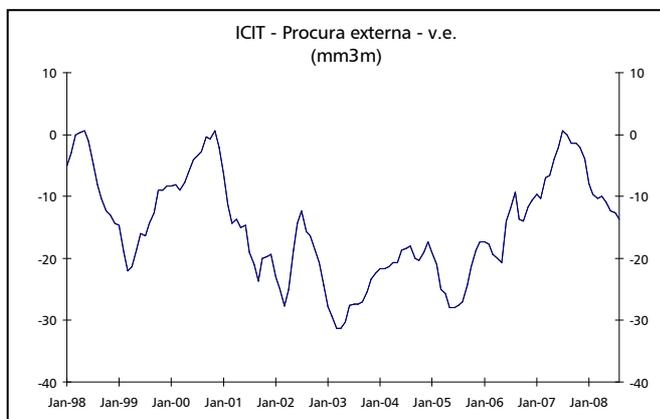
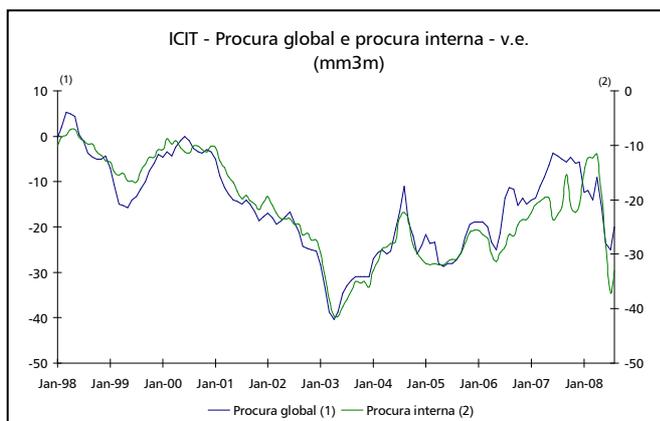
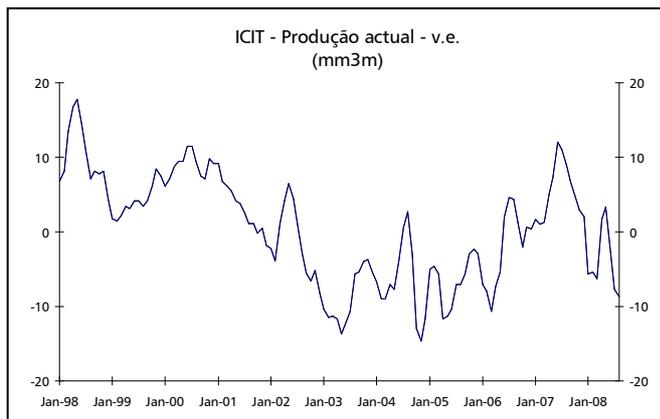
O SRE das opiniões sobre a procura global interrompeu em Agosto o movimento descendente dos últimos meses, recuperando face ao valor mais baixo desde Maio de 2006 registado em Julho. O comportamento observado para o total do sector foi determinado exclusivamente pelo aumento no agrupamento de Bens Intermédios, tendo este saldo diminuído em todos os restantes. Em Agosto, as opiniões relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno seguiram a mesma tendência das opiniões sobre a procura global, recuperando face ao mês anterior em que tinha sido atingido o mínimo desde Julho de 2003. Também neste caso o comportamento observado foi explicado unicamente pelo agrupamento de Bens Intermédios, em que estas opiniões recuperaram face ao mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994, atingido em Julho. As opiniões relativas à procura externa dos empresários com produção destinada ao mercado externo traduziram uma redução do respectivo SRE, mais intensa que a observada no mês anterior, prolongando o movimento descendente iniciado em Setembro de 2007.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados diminuiu em Agosto, em consequência do movimento no mesmo sentido dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento, mais intenso no caso deste último. O agrupamento de Bens Intermédios registou um aumento do SRE relativo aos stocks de produtos acabados.

As perspectivas de produção diminuíram em Agosto em resultado de comportamentos no mesmo sentido de todos os agrupamentos. Destaquem-se os agrupamentos de Fabricação de Automóveis, em que se registou uma diminuição após três meses consecutivos de aumentos expressivos (tendo fixado em Julho o máximo da série iniciada em Junho de 1994), e de Bens Intermédios, em que se atingiu o mínimo da série iniciada em Junho de 1994.

As expectativas de emprego degradaram-se pelo terceiro mês consecutivo, em resultado das evoluções negativas observadas em todos os agrupamentos excepto no de Fabricação de Automóveis, em que se registou uma subida. Note-se que no agrupamento de Bens Intermédios estas perspectivas apresentaram o mínimo da série iniciada em Janeiro de 2003.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda registou uma forte diminuição em Agosto, contrariando o movimento ascendente iniciado em Novembro. O seu andamento no mês de referência resultou da forte diminuição registada no agrupamento de Bens Intermédios, mas também da diminuição ao nível dos Bens de Consumo. No caso do agrupamento de Outros Bens de Equipamento, pelo contrário, registou-se



uma subida no SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda.

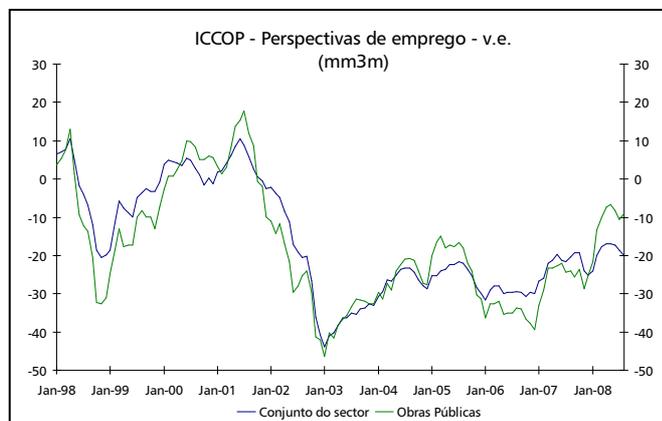
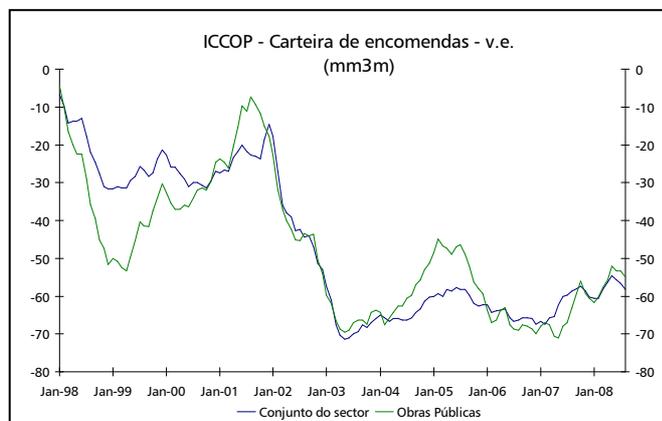
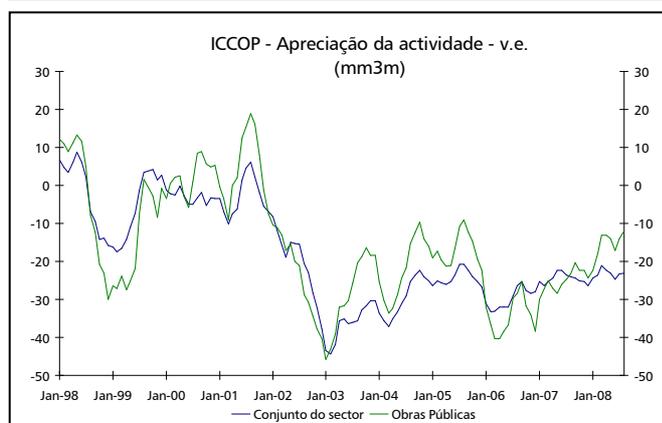
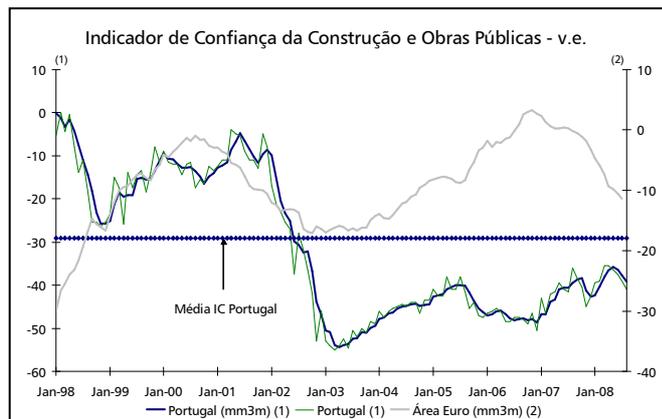
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Agosto, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas reforçou o movimento descendente iniciado em Junho. À semelhança do que sucedera nos dois meses anteriores, a evolução do indicador no mês de referência resultou da deterioração de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

Em sentido oposto, o SRE das apreciações sobre a actividade corrente aumentou em Julho e Agosto, invertendo o movimento dos três meses anteriores. O andamento no mês de referência foi determinado pela recuperação apresentada nas Obras Públicas, em que se registou o máximo dos últimos três anos, no seguimento da trajectória ascendente observada desde o início de 2007. Na Construção de Edifícios esta variável estabilizou, tendo-se registado uma recuperação ligeira na componente de Construção de Habitação e um ténue agravamento na de Construção de Edifícios Não Residenciais. Pelo contrário, para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas intensificaram o agravamento dos dois meses anteriores, reflectindo o comportamento negativo em Agosto de ambos os tipos de obra. Tal como tem vindo a acontecer desde Junho, a deterioração observada na Construção de Edifícios deveu-se apenas ao movimento registado na componente de Habitação. Inversamente, na Construção de Edifícios Não Residenciais estas opiniões prolongaram a subida iniciada em Março, atingindo o máximo desde Setembro de 2002. Nas Obras Públicas esta variável retomou o movimento descendente de Junho.

O SRE das perspectivas de emprego desceu nos últimos três meses, invertendo o movimento ascendente anterior. Na Construção de Edifícios este saldo voltou a diminuir, em resultado do agravamento observado em Agosto em ambas as componentes, mas mais intenso na de Habitação, que atingiu o mínimo desde Outubro de 2006. Nas Obras Públicas as perspectivas de emprego recuperaram, interrompendo o movimento dos dois meses anteriores. Em Agosto, o SRE das expectativas relativas aos preços desceu pela primeira vez nos últimos doze meses, após ter atingido o valor mais elevado desde Março de 2002. Na Construção de Edifícios este saldo diminuiu em resultado do comportamento apresentado em ambas as componentes. Pelo contrário, nas Obras Públicas estas expectativas retomaram a tendência ascendente observada desde Agosto de 2006, atingindo o máximo desde Setembro de 2001.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade voltou a estabilizar no valor mais baixo dos últimos doze meses, reflectindo os movimentos opostos observados nos dois tipos de obra. Em Agosto, esta percentagem diminuiu pelo quinto mês



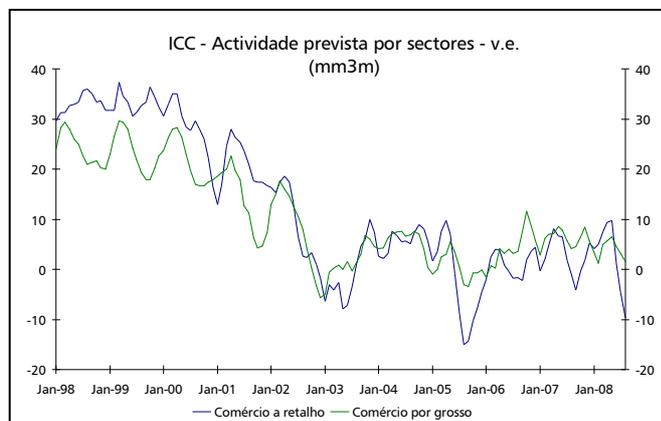
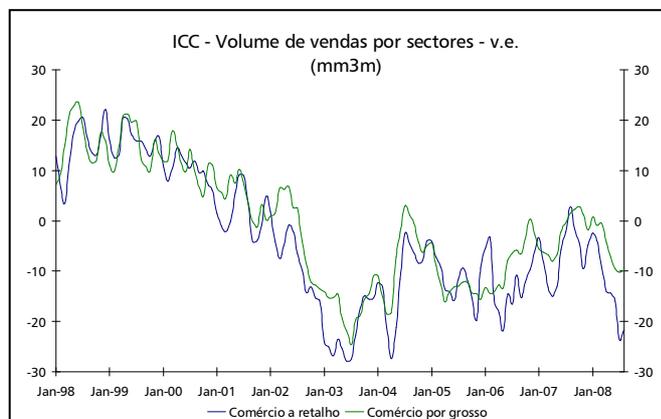
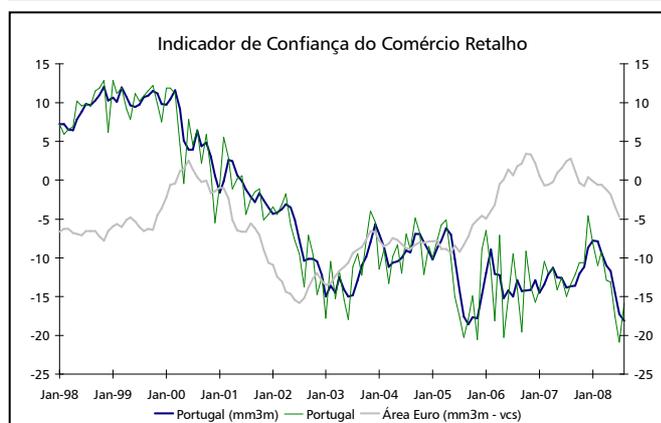
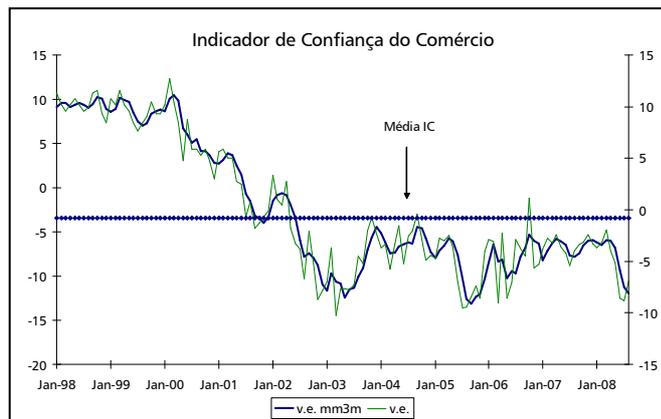
consecutivo na Construção de Edifícios e voltou a aumentar nas Obras Públicas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio prolongou o movimento descendente iniciado em Abril, apresentando o valor mais baixo desde Novembro de 2005. Tal como sucedera no mês anterior, o comportamento observado em Agosto deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, mais significativo no segundo caso, uma vez que o SRE das opiniões sobre a evolução das existências diminuiu. À semelhança do que aconteceu nos três meses anteriores, o indicador de confiança agravou-se em ambos os subsectores, sendo de notar o acentuado perfil descendente iniciado em Fevereiro no Comércio a Retalho.

As opiniões sobre a actividade corrente agravaram-se, embora mais ligeiramente do que nos seis meses anteriores, registando o valor mínimo desde Novembro de 2005. Em Agosto, este andamento deveu-se apenas à deterioração observada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho esta variável recuperou, após ter atingido em Julho o valor mínimo da actual série. Pelo contrário, as apreciações sobre o volume de vendas recuperaram, interrompendo o intenso agravamento iniciado em Fevereiro. O comportamento apresentado foi semelhante em ambos os subsectores. O SRE das opiniões sobre as existências em armazém diminuiu, contrariando o movimento ascendente observado entre Março e Junho e voltando a situar-se abaixo da média da respectiva série. Esta diminuição foi comum a ambos os subsectores. O SRE das apreciações sobre os preços de venda suspendeu a tendência ascendente observada desde o final de 2006, devido à diminuição observada em ambos os subsectores. Este saldo tinha vindo a aumentar continuamente desde Março no Comércio a Retalho e apresentava um movimento ascendente desde Agosto de 2007 no Comércio por Grosso. É de notar que, quer para o conjunto do sector, quer no caso do Comércio por Grosso, estas apreciações tinham registado em Julho o valor máximo das respectivas séries.

As perspectivas de encomendas a fornecedores estabilizaram no valor mais baixo desde o início de 2006, suspendendo o movimento descendente dos quatro meses anteriores. A evolução registada em Agosto reflectiu comportamentos opostos a nível dos subsectores: no Comércio a Retalho esta variável prolongou a trajectória descendente anterior, atingindo o mínimo desde finais de 2005, enquanto que no Comércio por Grosso recuperou ligeiramente, interrompendo o acentuado movimento dos três meses anteriores. As perspectivas de actividade e as expectativas de emprego têm vindo a agravar-se desde Junho, atingindo os valores mais baixos desde Novembro de 2005 e Junho de 2006, respectivamente. No mês de referência, os movimentos observados deveram-se à deterioração registada em



ambos os subsectores, sendo de destacar, pela sua intensidade, o forte agravamento das perspectivas de actividade apresentado nos últimos três meses no Comércio a Retalho. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços retomou a trajectória descendente iniciada em Fevereiro. O comportamento observado em Agosto foi determinado pela descida apresentada em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio por Grosso que reforçou o movimento dos meses anteriores.

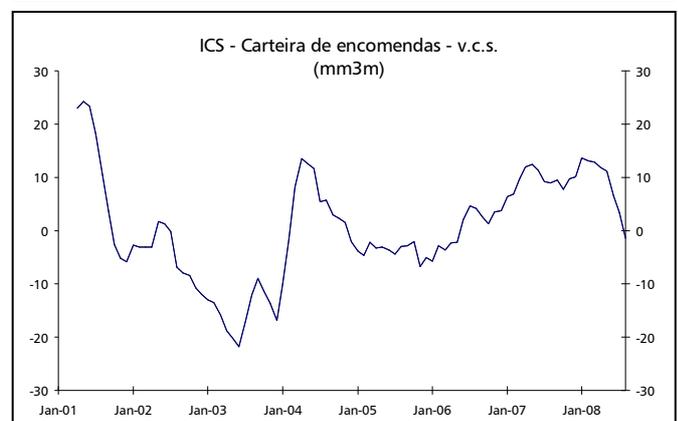
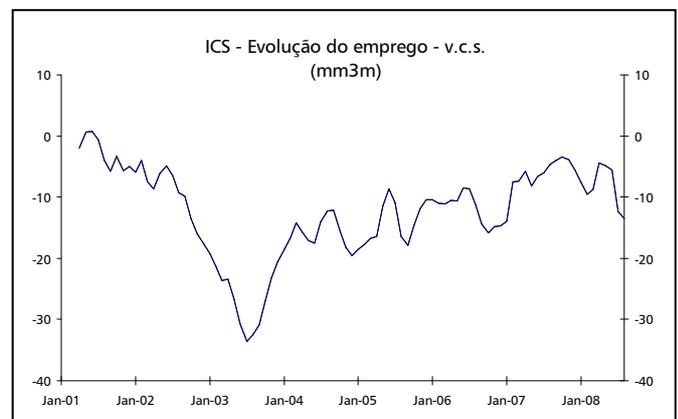
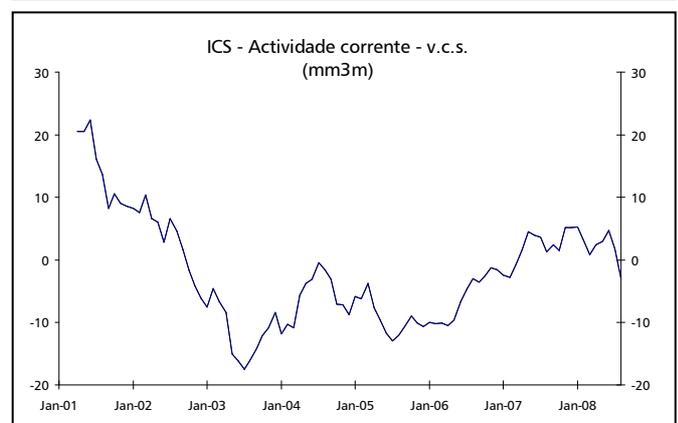
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma significativa nos últimos três meses, e com maior intensidade em Agosto, atingindo o valor mais baixo desde Junho de 2006. A evolução deste mês deveu-se à diminuição dos SRE de todas as componentes, principalmente das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e da actividade da empresa. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas têm vindo a agravar-se continuamente desde Fevereiro, com especial intensidade nos últimos três meses, atingindo o valor mais baixo desde Maio de 2006 e inferior à média da série. O SRE das opiniões sobre a evolução da actividade da empresa diminuiu fortemente nos dois últimos meses, registando o mínimo desde Setembro de 2006 e passando também a situar-se num nível inferior ao da média da série. O SRE das perspectivas de procura diminuiu nos últimos três meses.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas prolongou o movimento descendente iniciado em Janeiro de 2008, tendo atingido o mínimo desde Maio de 2006. O SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos quatro meses, com especial intensidade em Julho, registando em Agosto o valor mais baixo desde o início de 2007. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego registaram um aumento em Agosto. O SRE das perspectivas quanto à evolução dos preços diminuiu nos últimos três meses, após ter atingido em Maio o máximo da respectiva série.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Agosto um maior número de variáveis com evolução desfavorável. Refira-se que, em Agosto, seis das onze divisões cobertas apresentaram evoluções negativas em todas as variáveis inquiridas. Dentro destas, note-se que as divisões de "Alojamento e restauração" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" também já tinham apresentado este comportamento nos dois meses anteriores. Com evoluções positivas em todos os indicadores destaque-se a divisão de "Transportes aéreos", à semelhança do sucedido no mês anterior.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Setembro de 2008.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	6,9	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,7	7,5	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,3	7,0	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,0	8,6	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,3	5,1	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,5	9,9	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,1	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,5	6,6	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,5	8,2	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,7	12,7	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,7	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Jan-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-8,1	15,7	-36,8	Jul-08	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,7	10,9	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,0	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,3	13,4	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,3	5,0	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,8	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,6	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-41,3	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-9,9	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,3	12,2	-47,2	Jul-08	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,8	9,0	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,2	14,9	-50,2	Jul-08	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,0	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,4	10,4	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,3	1,6	-1,1	Mai-03	5,0	Jan-89

	Ago-07	Mar-08	Abr-08	Mai-08	Jun-08	Jul-08	Ago-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-2,6	-2,0	-3,1	-5,6	-7,9	-8,8	-7,7
2 Procura Global (a)	-5,0	-14,0	-9,0	-16,0	-23,7	-25,0	-20,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	1,3	6,7	4,3	5,7	5,3	5,7	3,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	4,0	-1,3	4,7	6,3	5,3	7,0	6,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	8,2	9,4	10,2	10,7	8,8	6,6	2,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	1,3	0,8	2,4	2,9	4,8	1,7	-3,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	14,5	14,6	16,5	18,1	15,1	14,7	12,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	8,9	12,8	11,8	11,2	6,6	3,4	-1,4
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,8	-5,9	-6,0	-6,8	-9,4	-11,3	-12,0
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,0	-3,1	-2,0	-2,8	-5,2	-6,5	-7,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-13,7	-9,4	-11,0	-11,7	-14,6	-17,3	-18,2
12 Actividade no Mês (b)	-17,7	-18,3	-19,5	-20,6	-22,8	-25,3	-25,7
13 - Comércio por Grosso (b)	-9,4	-8,7	-9,7	-11,3	-14,9	-16,1	-17,2
14 - Comércio a Retalho (b)	-28,0	-29,9	-31,7	-32,3	-32,7	-36,8	-36,1
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	1,9	6,1	7,3	7,9	3,0	-0,3	-3,4
16 - Comércio por Grosso (b)	4,2	4,9	5,6	6,5	4,5	3,2	1,5
17 - Comércio a Retalho (b)	-0,9	7,5	9,4	9,8	1,1	-4,6	-9,6
18 Nível de Existências em Armazém (b)	7,5	5,6	5,8	7,7	8,3	8,3	6,8
19 - Comércio por Grosso (b)	3,8	5,5	1,9	3,7	5,3	6,6	5,2
20 - Comércio a Retalho (b)	12,1	5,8	10,7	12,7	12,2	10,4	8,8
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-39,5	-38,0	-36,7	-35,8	-36,5	-37,7	-39,2
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,7	-58,3	-56,3	-54,7	-55,7	-56,7	-58,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-20,3	-17,7	-17,0	-17,0	-17,3	-18,7	-20,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-34,6	-42,9	-41,8	-43,4	-44,8	-47,2	-45,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,8	-26,3	-25,2	-27,6	-29,2	-31,2	-28,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-25,7	-42,5	-40,2	-42,6	-44,9	-50,2	-47,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	42,1	46,6	45,2	46,1	47,5	49,7	48,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-54,7	-56,3	-56,5	-57,4	-57,9	-57,8	-57,0
29 Indicador de Clima Económico****	1,3	1,2	1,2	1,2	0,7	0,4	0,2

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Agosto 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	88,4%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	75,9%
Comércio	1109	79,2%	86,4%
Serviços	963	77,1%	83,2%

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2007

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Agosto 2008
Consumidores	2098	85,7%	84,6%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.